IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Trajetória histórica da CCS no Brasil e os principais impactos na qualidade do leite

Thiago C. Oliveira [1,*], Marilia C. Sola[2]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Professora adjunta, UFVJM, Unaí-MG*

thiago.cardoso@ufvjm.edu.br

RESUMO

A Contagem de Células Somáticas (CCS) é um indicador de qualidade sanitária crucial na cadeia produtiva do leite por refletir a saúde da glândula mamária. Objetivou-se com este estudo realizar uma análise sobre a trajetória histórica da CCS no Brasil, relacionando suas oscilações com eventos técnicos, econômicos e regulatórios. O marco histórico para a determinação da qualidade do leite no Brasil teve início com a implementação da Instrução Normativa nº51/2002 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com a definição de parâmetros nacionais (1.000.000 cél·mL^{-1}) e a criação da Rede Brasileira da Qualidade do Leite (RBQL). Posteriormente, a IN nº62/2011 ampliou as exigências, promovendo uma redução nos limites de CCS permitidos (750.000cél·mL^{-1} para 600.000 cél·mL^{-1}). Em 2018, as IN nº 76 e 77/2018 consolidaram as regras e definiram o teto atual de 500.000 cél·mL^{-1} como média geométrica trimestral. Segundo Medeiros et al. (2025) ao realizarem uma análise descritiva dos dados publicados na RBQL, revelaram uma evolução complexa: partindo de uma média de 381.000 cél·mL^{-1} em 2013, reflexo de uma amostragem ainda restrita, saltou para 444.000cél·mL^{-1} em 2016 após o aumento da rede de laboratórios. Após um período de estabilidade e uma queda pontual em 2020 para 432.000cél·mL^{-1}, a CCS iniciou uma escalada que resultou numa média recorde de 531.000 cél·mL^{-1} em 2024, ultrapassando o limite normativo. Os autores apontam que esta deterioração reflete os vários desafios no controle da mastite, um problema de difícil controle que exige uma associação bem sucedida entre sanidade do rebanho, manejo de ordenha rigoroso e tratamento adequado de todos os tipos de mastite. No cenário brasileiro, as falhas são evidentes e estão voltadas a quatro fatores principais: a adoção incompleta de boas práticas, com a negligência do pré-dipping em boa parte das propriedades; a assistência técnica insuficiente, com pouca adesão dos programas de extensão pelos produtores; incentivos econômicos pouco atrativos, com bonificações de R$ 0,02/L, valor considerado insuficiente para estimular investimentos; e a desigualdade na fiscalização entre os estados, com prazos de notificação que variam de 30 a 90 dias. Internacionalmente, a análise de Medeiros et al.(2025) mostra que a média brasileira destoa elevadamente dos padrões de regiões competitivas como a União Europeia (180.000 cél·mL^{-1}) e a Nova Zelândia (160.000 cél·mL^{-1}), com tetos regulatórios rigorosos, sistemas de pagamento por qualidade mais robustos e forte cultura cooperativista. Conclui-se que a alta da CCS representa um regresso e um entrave à competitividade do leite brasileiro, sendo o controle efetivo da mastite a chave para superar este desafio. Para isso, é necessária uma estratégia que inclua o aumento do suporte técnico nas propriedades, criação de bonificações eficazes e um sistema de penalidades mais claro para que investir na qualidade seja compensador, além de revisar a IN nº 76 e 77 /2018.

Agradecimentos: Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)